

# A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA ERA DIGITAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO MUNICÍPIO PONTE SERRADA

Neuza Tamanho<sup>1</sup>

Nathalie Assunção Minuzi<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho apresentou como objetivo investigar sobre a prática da contação de histórias na educação infantil do município de Ponte Serrada utilizando recursos digitais. Deste modo analisar como elas se desenvolvem e verificar se, na visão dos professores atuantes, as histórias interferem no processo ensino aprendizagem dos alunos do Pré I dos seis Centros de Educação Infantil, que vivenciam diferentes realidades sociais. Quanto aos aspectos metodológicos, este estudo enquadra-se como uma pesquisa qualitativa, com caracterização de pesquisa-ação que envolveu treze professores dos Centros de Educação Infantil do município de Ponte Serrada que atuam nas turmas de Pré I. A análise dos dados foi mediada pelas pesquisas referenciadas na área e possibilitou uma sistematização das atividades desenvolvidas, suas possibilidades e os principais desafios encontrados. A presente pesquisa permitiu identificar a importância das práticas de contação de histórias no processo ensino aprendizagem das crianças que frequentam a educação infantil e a constatação dos professores sujeitos desta pesquisa de que comprometidos com o fazer pedagógico é possível trabalhar as diferenças sociais de maneira lúdica e contextualizada, chama a atenção que a maioria deles atuam há mais de dez anos na educação infantil e não deixam de buscar formação continuada e oferecer uma educação de qualidade inovando nas técnicas pedagógicas aliadas às tecnologias.

**Palavras-chave:** Contação de histórias. Recursos digitais. Educação Infantil.

---

<sup>1</sup> Professora da Educação Infantil do Município de Ponte Serrada, com habilitação em Pedagogia e Ciências Biológicas. [tamaneuza@gmail.com](mailto:tamaneuza@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Instituto federal de Santa Catarina, Desenhista Industrial, Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. [nathalieminuzi@gmail.com](mailto:nathalieminuzi@gmail.com)

## **1 INTRODUÇÃO**

A escola pode ser compreendida como reflexo da sociedade. Com um maior acesso às tecnologias digitais é importante que o professor tenha acesso à formação para atuar e enfrentar os desafios educativos. É preciso fazer das tecnologias mais uma ferramenta, um recurso para o processo de ensinar e aprender, como afirmam os autores Ramos & Carmo (2008), pois a utilização das tecnologias influencia no relacionamento do aluno com a escola, as formas de aprendizagem e a apropriação do conhecimento.

Deste modo, enfrentar a crescente integração da criança com o uso das tecnologias digitais como a Internet, desafia pais, professores, educadores e a própria criança a assumir novos comportamentos. A contação de história é um dos instrumentos utilizados na educação infantil, em diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem. Apresenta entre seus objetivos despertar na criança o gosto e prazer pela ludicidade, pela leitura no processo de interação entre professor e aluno. Os profissionais da educação que atuam na Educação Infantil buscam reflexões sobre como manter as crianças atentas e focadas por um determinado tempo no encaminhamento e na realização das atividades de forma a obter melhor aproveitamento no processo de aprendizagem.

Nesse contexto, os professores da rede municipal de ensino do município de Ponte Serrada passaram a aplicar a contação de história como recurso pedagógico em suas metodologias de ensino na educação infantil. Uma rotina com objetivo de atender as necessidades de aprendizagem dos alunos e auxiliar na formação do sujeito pensante, crítico, sociável e participativo. A partir de uma abordagem prazerosa dos conteúdos a serem trabalhados que busca estimular a curiosidade e consequentemente o hábito da leitura.

Assim cabe ao professor aliar as tecnologias digitais, realizando a tarefa de elaborar estratégias e técnicas, escolha do material de acordo com os conteúdos trabalhados, o tom de voz, a postura, enfim, planejamento e conhecimento prévios para que atinja seus objetivos e possa contribuir na formação destas crianças.

A partir desse contexto situacional, faz-se necessário investigar: como a prática da contação de história utilizando recursos digitais pode melhorar o processo de ensino e aprendizagem nas turmas do Pré I no município de Ponte Serrada?

O objetivo geral deste estudo é analisar como se desenvolvem as práticas de contação de histórias no município de Ponte Serrada e se as mesmas interferem no processo ensino aprendizagem dos alunos do Pré I dos seis Centros de Educação Infantil, que vivenciam diferentes realidades. Tem como objetivos específicos:

- Identificar as práticas de contação história na era digital, nas turmas de Pré I, do município de Ponte Serrada;
- Observar se as diferenças sociais entre as escolas interfere no processo de ensino;
- Analisar como ocorre o processo de recontação da história pelas crianças a partir da história contada pelo professor.

Para construção do referencial teórico buscou-se na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações pesquisas que relacionassem os termos contação de história, educação infantil e tecnologias digitais, bem como, em documentos oficiais nacionais e estaduais, em artigos on-line e em obras sobre literatura infantil.

Quanto aos aspectos metodológicos enquadra-se como uma pesquisa quali-quantitativa, com caracterização de pesquisa-ação que envolverá professores dos Centros de Educação Infantil do município de Ponte Serrada que atuam nas turmas de Pré I.

A análise dos dados será mediada pelas pesquisas referenciadas na área a fim de possibilitar uma sistematização das atividades desenvolvidas, suas possibilidades e os principais desafios encontrados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica (Lei de Diretrizes e Bases, 1996) é contemplada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que define conhecimentos e as habilidades essenciais, direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança de até seis anos. Os seis direitos de aprendizagem propostos para educação infantil, conviver, brincar, explorar, participar, se comunicar e se conhecer, tem a função de auxiliar na organização curricular de ensino, resgata concepções de experiências e de aprendizagens significativas, propõe a interação experiência e natureza, essencial para a produção científica (BNCC, 2017).

Na Educação Infantil a criança desenvolve hábitos e interações que influenciam sua formação humana e cidadã e conseqüentemente no desenvolvimento da oralidade, da comunicação e expressão e das relações sociais no processo de ensino aprendizagem.

Uma das ferramentas que pode ser utilizada a fim de atingir os objetivos contemplados na BNCC é a contação de histórias. Que na pré-escola além da interação social, propicia a aprendizagem significativa, conforme concepção sociointeracionista de Vygotsky (1988) ela desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve a autonomia e o pensamento, proporciona vivenciar diversas emoções como medo e angústias, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais próprios, aliviando sobrecargas emocionais.

A criança quando chega ao Centro de Educação Infantil traz aprendizagens e conhecimentos construídos no seu ambiente familiar. Neste espaço, inserida na vida social, ela adquire competências e habilidades, interage com o outro, conquista sua autonomia e formação cidadã. Para Sampaio (2016, p.31), na perspectiva histórico-cultural, pode-se entender que, “conforme as condições de vida e educação oferecidas às crianças, existe a possibilidade de ampliação de seus conhecimentos e, conseqüentemente, do desenvolvimento de qualidades humanas na infância”.

Segundo Vygotsky(1988) o homem se constitui como ser humano a partir das relações que estabelece com os outros num processo histórico. Neste processo as histórias de vida se cruzam em certo momento com a apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Para ele a criança e o adulto trazem em si marcas da sua

própria história e da história acumulada no tempo dos grupos sociais com que partilham e vivenciam o mundo. Portanto, transforma-se de criança em adulto por meio de suas escolhas, das diversas visões com quais convive.

Nesta proposta sociointeracionista, o professor é o mediador entre a criança e o mundo no processo ensino-aprendizagem, possibilita a criança alcançar um desenvolvimento que ela ainda não atinge sozinha. Neste processo de mediação, o professor utiliza ferramentas para fazer com que a criança construa seus conceitos, valores, atitudes, habilidades, domine e se aproprie dos instrumentos culturais e digitais como os conceitos, as ideias, as competências e todas as possíveis aprendizagens através da contação de história. Portanto, a aprendizagem pressupõe a apropriação de conteúdos científicos e também da cultura, pelo fato de considerar que desenvolvimento e aprendizagem se relacionam desde o nascimento da criança (Santa Catarina, 1998).

De acordo com BNCC a contação de histórias é uma ferramenta que contribui no desenvolvimento emocional e cognitivo, permite ao ouvinte viajar com os personagens, enfrentar perigos, encontrar tesouros, lidar e superar seus medos, viajar em um mundo de faz de conta, construir sua visão e leitura de mundo, seu repertório cultural e desenvolver a imaginação, a criatividade e reproduzir suas histórias.

Na BNCC, a prática da Contação de Histórias pode ser associada a três campos de experiências. São eles: traços, sons, cores e formas; corpo, gestos e movimentos; e escuta, fala, pensamento e imaginação; cada um deles faz referências aos objetos de aprendizagem que devem ser considerados para atuação educativa.

Campos de Experiências	Objetos de aprendizagem
Traços, sons, cores e formas	EI03TS01: Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.  EI02TS03: Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodia.

Corpo, gestos e movimentos	<p>EI03CG01: Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>EI03CG02: Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, <b>escuta e reconto de histórias</b>, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>
Escuta, fala, pensamento e imaginação	<p>EI03EF01) Expressar idéias, desejos, sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita espontânea, de fotos, desenho e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas, canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>(EI03EF03) <b>Escolher, folhear livros</b>, procurando orientar-se por temas e ilustrações tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>(EI03EF04) <b>Recontar histórias ouvidas</b> e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <p>(EI03EF05) <b>Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito</b>, tendo o professor como escriba.</p>

Fonte: BNCC, 2017, p. (grifos nossos).

As perspectivas apontadas pela BNCC relacionam a importância do contar e recontar histórias. O referido documento ainda ressalta a importância das experiências da cultura oral, das múltiplas linguagens e da diversidade de experiências necessárias para promover o desenvolvimento e aprendizagem. O professor como mediador, pode também atuar como escriba a fim de significar e contextualizar o processo de leitura e escrita. O que requer do professor essa busca de conhecimento para uma atuação mais condizente.

Os documentos oficiais nacionais e estaduais como a BNCC e o RCNEI buscam assegurar a estruturação de práticas educativas para promover o

desenvolvimento e aprendizagem. Embora por vezes, apresentando controvérsias e diversidades de propostas teóricas, metodológicas e estruturais, esses documentos são utilizados por grande parte dos profissionais da educação para subsidiar o planejamento dos seus fazeres pedagógicos. Na sequência, buscou-se autores para dialogar teoricamente a respeito das perspectivas históricas e culturais da contação de história.

## **2.2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

As formas de organização social, cultural e econômica de cada sociedade determinam direta ou indiretamente os pensamentos e ações educacionais implementadas.

Para Almeida (2018) em um contexto capitalista, que de acordo com Castells (1997) apresenta um modo informacional de desenvolvimento, a fonte da produtividade está na tecnologia da geração do conhecimento, comunicação simbólica e processamento de informação, que são elementos críticos em todo modo de desenvolvimento e são parte de um círculo virtuoso em que a fonte de conhecimento de tecnologia e a aplicação de tecnologia aprimoram a geração de tecnologia e o processamento de informação. Nesse sentido, para a autora as crianças já nascem em sociedades marcadas pelas tecnologias digitais, manipula facilmente os artefatos tecnológicos, muitas vezes com mais agilidade do que os adultos.

Ainda segundo Almeida (2018, p. 39) “é perceptível que muitas delas aprendem a linguagem digital antes mesmo de aprenderem a linguagem verbal”, o que reforça ainda mais o papel das instituições educativas na abordagem do tema, visto que dada a desigualdade social presente no país, temos na outra ponta, crianças atendidas em nossos centros que não possuem acesso nenhum aos recursos tecnológicos.

Para Araújo (2018) as crianças sempre fizeram parte das práticas sociais nos diferentes momentos históricos da humanidade, na maioria das vezes eram vistas, como seres biológicos de pouca idade. Porém com o advento da modernidade a

ideia de infância surge e se intensifica, inclusive pela institucionalização. Assim segundo a autora, “as crianças não só se apropriam da cultura que lhes é imposta, mas transformam e criam, como protagonistas mirins, as suas culturas infantis, produzindo saberes sobre o mundo e reconfigurando a cultura lúdica com bases nos elementos da cultura mais ampla em que estão inseridos” (ARAÚJO, 2018, p.54)

A contação de história precede a escrita. Desde o surgimento da humanidade, é uma prática usada para repassar o conhecimento cultural. Contar história é fazer com que a humanidade chegue até as pessoas. Segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI):

A leitura de histórias é um instrumento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. (RCNEI, 1998, v.3, p. 143).

Na antiguidade o homem contava histórias como uma forma de socialização e entretenimento, essa prática era muito comum nas reuniões com parentes, amigos e vizinhos. Com o tempo este costume foi perdendo força, mas agora, na prática escolar se tornou constante. As primeiras produções infantis foram realizadas por professores e pedagogos no final do século XVII e durante o século XVIII (MOURA, 2016).

O processo de contar histórias permite dar vazão às necessidades de comunicação, traduzindo por meio de palavras os acontecimentos cotidianos, as memórias transmitidas pelos ancestrais, às dúvidas, angústias, alegrias e prazeres da existência, é uma das maneiras de experienciar esse tempo afetivo. Pode ainda ser visto, como uma forma de sistematizar, organizar e hierarquizar a experiência individual e coletiva, tendo a pretensão de dar sentido ao mar de informações que se apresentam e atribuindo significados à própria existência. (FLECK, 2009).

Segundo Sodré (2017), uma das características mais essenciais do contador de histórias é sua intenção de que a história de fato chegue, entre, incorpore quem a escuta, é a de fazer com que o ouvinte e espectador tenham a possibilidade de acessar a narrativa com todos os seus sentidos: visualizar as imagens, degustar os sabores, sentir as texturas, os sons, os cheiros, o que requer que essa história tenha sido incorporada do mesmo modo pelo narrador.

Ao contar histórias, o professor estabelece um clima de cumplicidade entre o aluno e o livro. Ele reforça a relação de envolvimento do aluno, o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor (PENNAC, 1993, p. 124).

Para Muller (2014), é preciso compreender a criança na contemporaneidade para, além da representação de que ela não interage/não deve interagir com a tecnologia, baseado na ideia de que isso anteciparia vivências, “queimaria” etapas e substituiria linguagens que a criança ainda não teria construído nem possuiria condições para desenvolver. Nesse sentido, o que se faz mais presente e necessário, é justamente a construção de conhecimentos científicos para ampliar as percepções e realizar um fazer mais significativo. Posteriormente relacionam-se teóricos que argumentam as possibilidades de integração das práticas de contação de história na Educação Infantil.

### **2.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS PRÁTICAS DE CONTAÇÃO HISTÓRIA NA ERA DIGITAL**

O trabalho pedagógico na Educação Infantil é desafiador, pois requer do profissional da educação energia e olhares de inovação para ampliação do repertório de aprendizagens e conhecimentos dos alunos em todas as áreas do conhecimento, de forma lúdica, intencional e significativa. Assim, para Sampaio (2016, p.33), é importante compreender que, nas escolas Educação Infantil, “a rotina é uma categoria pedagógica estruturada por professores para que, por meio dela, desenvolvam suas propostas educativas.” Entre essas propostas, a autora relaciona, as relações estabelecidas pela criança, com as histórias de literatura infantil, que podem possibilitar a apropriação de conteúdos objetivados no livro infantil e motivar a reinvenção dessas histórias que, não ocasionalmente, aparecem como argumentos nos momentos de brincadeira (SAMPAIO, 2016).

Em pesquisa desenvolvida por ROSSONI (2013), a respeito das teses e dissertações já elaboradas e publicadas no banco de teses da CAPES, de 1999 a 2011, sobre as possibilidades dadas à contação de histórias nas práticas

educativas analisou 41 trabalhos acadêmicos, sobre o fenômeno da contação de histórias nas salas de aula brasileiras dispostos em três categorias de análise: Formação Docente, Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais). A autora elenca a diversidade na qualidade das produções encontradas, ressalta que os professores e os alunos contam histórias, e que são práticas comuns nas salas de aula, porém de forma tímida e, muitas vezes, sem o aproveitamento adequado de seus benefícios devido ao desconhecimento de alguns professores sobre o assunto.

O uso da contação de história nos Centros de Educação Infantil (CEIs) diverte, educa, instrui, socializa e desenvolve a inteligência e a sensibilidade, é uma alternativa para que os alunos tenham uma experiência positiva com a leitura. É preciso ensinar a gostar de ler. [...] com prazer, isto é possível, e mais fácil do que parece. (VILLARDI, 1999, p. 2).

Dessa forma, utilizar a contação em sala de aula representa uma oportunidade para o professor e aluno a imaginar e criar, para aprendizagem significativa. Além disso, as histórias ampliam o contato com as ferramentas tecnológicas para que os alunos possam expandir seu universo cultural e imaginário e, através das variadas situações, fazer pensar, despertar no ouvinte a imaginação, a emoção, trazer descobertas, provocar o riso, a perplexidade, o encantamento, o prazer, o conhecimento, emoção e a compreensão do mundo (ROSSONI, 2013)

Segundo Sampaio (2016), as práticas de leitura e a contação de história devem ser planejadas previamente e bem pensadas, desde os materiais até os espaços e tempos que a escola pode proporcionar, possibilitam condições para ativação e desenvolvimento da memória, atenção, percepção, imaginação e tantas outras funções, cabendo ao professor criar condições para que a criança vivencie mediações com a cultura elaborada.

As histórias, de acordo com a faixa etária, transmitem vivências, experiências e informações que envolvem as emoções, têm um papel significativo no respeito às diferenças, no desenvolvimento do senso de justiça social da criança, porque chegam ao seu coração e à sua mente, na medida do seu entendimento, de sua

capacidade emocional, fascina, encanta, desperta o seu interesse e curiosidade, o faz de conta (ABRAMOVICH, 1997).

No processo educacional o professor passa a ser mediador, orientador na aprendizagem mediada pelas novas tecnologias. É indispensável promover a relação da criança com as ferramentas digitais ou se utilizar delas para desenvolver o gosto pela leitura propiciando a ludicidade na contação de história. Como explicita Villardi (1999, p. 81): “Se a criança brinca, ela também é capaz de descobrir o lado lúdico da história, encantando-se”. Sendo assim, quanto mais cedo à criança tiver contato com livros ou ferramentas digitais na contação de história, mais fortes serão, seus vínculos com a leitura. Daí a importância de oportunizar a contação de história na era digital para que descobrindo e aprendendo a criança desenvolva a capacidade crítico-reflexiva, ultrapassando o entretenimento e o encantamento.

Segundo Meneguzzo (2014), o professor como mediador tem papel importante ao disponibilizar material para as brincadeiras na escola e permitir que possam fazer emergir sua criatividade, seus desejos, suas fantasias, seu potencial interno, que compartilhem suas ideias. Para a autora, essa postura favorece a elaboração do conhecimento de mundo, além de facilitar a apropriação das práticas culturais presentes no mundo em que estão inseridas, inclusive as diferentes tecnologias.

Para Araújo (2018), vivencia-se o período de uma geração que desafia pais e professores a lidarem com novas implicações no comportamento para aprendizagem e cultura lúdica infantil.

A geração da era digital, cada vez mais cedo, tem facilidade de acesso a uma variedade de canais de televisão, aos consoles portáteis como celulares, *tablets*, *notebooks*, exploram os jogos de computador com um simples deslizar dos dedos indicadores e escrevem com os polegares, em função da tecnologia *touchscreen*. (ARAÚJO, 2018, p. 64).

A contação de história na era digital é uma ferramenta de socialização que provoca conflitos internos na criança, cujas situações apresentadas pelas histórias oportunizam identificar os acontecimentos e através dos personagens reconhecer sentimentos e atitudes, fazer relação com suas vivências e compará-las, proporcionando uma compreensão de si próprio e do ambiente a sua volta.

Refletir sobre as práticas pedagógicas em relação à utilização da contação de histórias é um desafio do professor no desenvolvimento da socialização da criança na educação, frente às inúmeras situações vivenciadas no cotidiano escolar.

Sobre esse aspecto, Moraes e Teruya (2010, p.5) afirmam que “ao assumir uma metodologia colaborativa, o professor deve incorporar o uso da internet como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem”.

Esta atitude requer respeitar e valorizar a bagagem que a criança traz, fazendo sempre o diagnóstico da turma, pois de acordo com estudos realizados, Gheller (2012, p. 23), afirma que “antes das crianças chegarem à escola já passaram por processos de educação importantes: elo familiar e pela mídia eletrônica”.

De acordo com Chamorro (2015), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) compreendem todas as tecnologias que medeiam ou interferem no processo de ensino aprendizagem, na indústria, comércio e nos investimentos.

Para a contação da história é preciso ter envolvimento, didática e disposição, transmitir cheiros, sons, espantos, e despertar no ouvinte desejos e descobertas, obtendo uma construção social, ativa, criativa, participativa, produzindo e reproduzindo cultura quando reconta a história. Contar história é a mais antiga e ao mesmo tempo não deixa de ser a mais moderna forma de comunicação e de preservação e transmissão de valores de uma determinada população.

Acompanhar a evolução tecnológica exige um novo perfil de professor, um mediador de conhecimentos, que faça uso das ferramentas tecnológicas disponibilizadas em benefício do seu fazer pedagógico e do funcionamento da própria escola, melhorando o relacionamento, aproximando se e aumentando a motivação, principalmente de educandos e professores que estão diretamente ligados ao processo. Desta forma, a prática do professor tende a influenciar no educando a utilização correta das tecnologias presentes no cotidiano, criar condições para que ele descreva, reconstrua e materialize seus pensamentos por meio de novas linguagens, se desafie a transformar as informações em

conhecimentos práticos para a vida, atender com aulas atrativas essa demanda que já nasceu na era digital (VALENTE, 1999).

As mídias e os recursos tecnológicos têm disponibilizado no dia-a-dia da criança da educação infantil os mais diversos modos de aprender e descobrir, e isso reflete nos aspectos educacionais.

As reflexões empreendidas com relação às mídias e sua constituição no processo de contação de histórias podem ser aprofundadas com base nos pesquisadores da área, para melhor fundamentar as práticas e atividades que são desenvolvidas com relação ao processo de contação de história.

## **2.4 A INFLUÊNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO E NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Contar histórias na Educação Infantil proporciona à criança despertar a criatividade e ir além de seu tempo e espaço, podendo se imaginar em outros mundos e situações diversas.

Salienta Abramovich (1997, p.16) que ouvir histórias ajuda na formação de um bom leitor, na descoberta e compreensão do mundo. Sendo uma atividade lúdica e pedagógica, a contação de história é uma ferramenta de trabalho para o professor nos Centros de Educação Infantil.

O professor é o mediador entre as mídias e o estudante e, na sociedade atual, a alfabetização lúdica e digital já é realidade, e está tornando a criança letrada antes mesmo de ir à escola.

Na atual revolução tecnológica é fundamental que os professores contemplem no planejamento de suas histórias o desenvolvimento de habilidades e competências nas crianças, como aprender a argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis; formular, negociar e defender ideais, pontos de vista e decisões comuns; posicionar-se eticamente em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta, questões estas abordadas na BNCC.

Nesse mundo globalizado e informatizado, mesmo o espaço para os livros ficando escasso, os professores conseguem manter viva a magia a partir da

contação de história. A preparação para a contação de histórias envolve técnicas apropriadas para todo tipo de ouvinte, assim como utilizar recursos, espaço e tempo para atender melhor às suas necessidades.

Deve haver um clima de mistério para envolver e não subestimar o ouvinte, deixando pairar os questionamentos para uma possível discussão após o momento da contação. O professor pode, a partir da história, criar novas propostas de atividades como desenho, teatro, entre outras (Abramovich, 1997).

O educador precisa se dedicar ao contar ou ler um texto, demonstrar o gosto pela leitura, saber utilizar expressão corporal e facial, a entonação de voz, a criatividade e imaginação para despertar também nos ouvintes o prazer da história. O livro, quando utilizado no momento da contação, deve ficar à altura dos olhos das crianças.

Há diversos tipos de leituras e histórias que podem ser aplicadas na Educação Infantil como recurso. Destacam-se as histórias que remetem a cenários fantasiosos, destacam-se histórias do tipo que remetem a cenários fantasiosos, magia, ao encanto e personagens fantásticos e as fábulas que oferecem um mundo de fantasia e da moral.

Na contação de histórias voltadas para o público infantil apresentam-se como recursos para o envolvimento do estudante repetições, sons e vozes de animais. Contudo, devem ter uma linguagem clara e objetiva, direcionada a essa faixa etária das crianças (COELHO, 1999).

O desenvolvimento infantil é um processo que se dá nas interações vivenciadas pela criança, desta forma, a contação de histórias realizada e mediada pelo professor, a partir da literatura infantil, auxilia na construção de identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhora seus relacionamentos afetivos interpessoais e abrem espaço para novas aprendizagens.

A contação de histórias interativa e pedagógica permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levando-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores, usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico. Pode-se argumentar que a maior integração entre os alunos e professores, pelo acréscimo dos elementos socioafetivos, e desenvolvimento de

muita interação positiva com a escola e com a aprendizagem; redimensionamento do conceito de conteúdos escolares para além do que é tradicionalmente (REGATIERI, 2008). Na sequência apresenta-se a análise dos dados obtidos com a pesquisa, permeados pelas contextualizações teóricas até aqui estabelecidas.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa apresentou uma abordagem do problema qualitativa, com procedimentos técnicos de pesquisa-ação. Em relação à natureza a pesquisa é aplicada, e o método utilizado foi o dialético.

No que se refere aos objetivos, a pesquisa caracterizou-se como descritiva e foi realizada por meio de levantamento de dados a partir de questionário semiestruturado aberto.

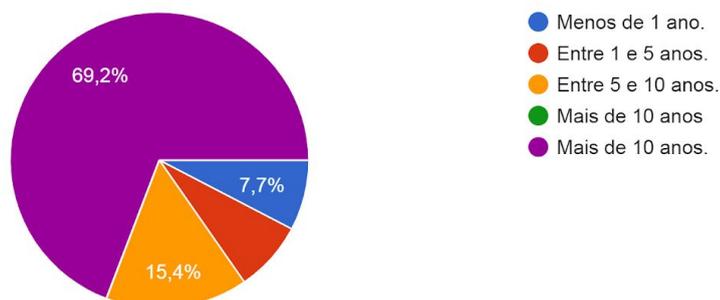
O processo de aplicação do problema foi identificar as práticas de contação de histórias e a utilização de ferramentas digitais utilizadas pelos professores da rede municipal de ensino, estudar o uso das tecnologias na educação infantil e mensurar os dados a partir das práticas de contação de história de Ponte Serrada tendo em vista analisar se as mesmas interferem na aprendizagem dos alunos do Pré I sendo que todos os seis CEIs trabalham com a contação de histórias, que é um projeto contemplado no currículo da Educação Infantil.

Os sujeitos, público-alvo envolvido na pesquisa, foram treze professores do Pré-Escolar I, dos seis Centros de Educação Infantil, Ponte Serrada/SC, no ano letivo de 2019, que atendem aproximadamente 200 crianças na faixa etária de 4 e 5 anos com o objetivo de averiguar as práticas de contação de histórias.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como apresentado no Gráfico 1, dos professores da rede de ensino do município de Ponte Serrada, na Educação Infantil, a maioria deles (69,2%) atua há mais de 10 anos, 15,4% atuam entre 5 e 10 anos e 7,7% entre 1 e 5 anos e menos de um ano.

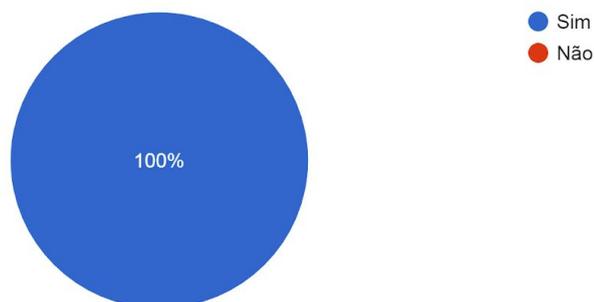
Gráfico 1: Tempo de atuação na Educação Infantil



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

As tecnologias estão presentes na escola, tanto quanto na sociedade, fato este expresso no Gráfico 2, que comprova que todos os professores pesquisados dos seis CEIs, sem exceção, têm acesso às tecnologias.

Gráfico 2: Acesso aos recursos digitais.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nessa perspectiva, pode-se concluir que estes recursos são imprescindíveis no fazer pedagógico e de utilidade no que se refere às questões burocráticas. O acesso à internet, computadores e televisão no ambiente escolar promove interação com as mídias tecnológicas por meio da utilização frequente desses pelos professores no processo de ensino e aprendizagem.

Dos centros de educação infantil 92,3% têm data show e DVD, o que contribui no planejamento de aulas atrativas e interativas.

O espaço para leitura (61,5%), ainda é restrito, devido ao grande número de alunos nos CEIs e as salas lotadas, sendo que de qualquer forma não se deixa de ter os momentos de leitura, que segundo os professores pesquisados, essa atividade é feita na sala de aula mesmo. É possível mediar o processo de leitura, utilizando sombra de árvores, gramado embaixo da estrutura do ginásio de esportes, refeitório, cama elástica, biblioteca pública, sala de brinquedos, entre outros quando não há um espaço específico em nossas escolas.

Após a verificação dos dados referentes aos espaços de leitura, foi possível perceber que os espaços não são um limitante, uma vez que, é permitida a leitura em diferentes ambientes e momentos nos centros, pois como afirma Vigotski a educação tem que ir além dos muros da escola. Ainda que apenas 38,5% dos participantes da pesquisa não tenham biblioteca nos CEIS, é importante relatar que nos últimos seis anos foram adquiridos acervos para a Educação Infantil, alguns de programas federais, outros de aquisição própria pela Associação de Pais e Professores (APP) com recursos provenientes de rifas e muitos deles pelo programa de apenados do Judiciário.

Nas escolas que não dispõe de biblioteca, esse acervo fica dividido entre as salas de aula e o restante no armário da sala dos professores, no qual todos têm acesso e liberdade de trocá-los quando julgarem necessário conforme o planejamento das aulas.

Um aspecto importante e relevante é o fato de que sequer foi mencionada a ausência de utilização de tecnologias dentro das salas de aula. Esta constatação demonstra que para acompanhar as transformações decorrentes pela utilização das tecnologias é preciso que o professor as trate como aliadas no processo ensino aprendizagem e também nas próprias relações sociais e de trabalho.

Interessante é que a maioria dos professores pesquisados utiliza regularmente a tecnologia digital em suas aulas (Gráfico 3). Sob esse foco, quanto a frequência que a utilizam, 30,8% deles as utiliza em média 2 a 3 vezes por semana;

23,1% as utiliza diariamente e, ou uma vez por semana; 7,7% eventualmente, e quase todos os dias, e de acordo com o planejamento.

Gráfico 3: Frequência da utilização de tecnologias digitais em sala de aula



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Segundo o Gráfico 4, dos recursos tecnológicos utilizados com frequência na prática pedagógica o vídeo foi o que mais apareceu, citado por 38,5% dos professores, esses números nos remetem também à utilização do celular que possibilita o acesso em qualquer lugar, aqui há que se considerar o vídeo passado para as crianças enquanto entretenimento, enquanto atividade pedagógica e também *youtube* que é utilizado pelos professores na preparação da contação da história.

O computador é um recurso tecnológico utilizado por 30,8 % dos professores no planejamento das aulas e no registro das atividades burocráticas no sistema mantido pela Secretaria Municipal de Educação, onde os professores realizam a chamada diária bem como o registro dos conteúdos diários programáticos embasados na BNCC.

Os livros digitais são utilizados por 15,4%, uma ferramenta nova, disponível para um público de professores que busca se adequar e aprimorar seus conhecimentos utilizando as novas tecnologias.

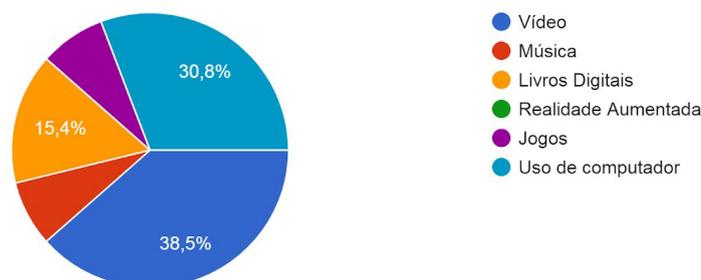
Os jogos são utilizados por 7,7% dos pesquisados, o que nos permite constatar que é pelo fato de apenas o Pré II ter acesso ao laboratório de informática, e apenas uma vez por semana, em sistema de rodízio, se deslocando até o mesmo,

juntamente com o professor regente, por meio do transporte escolar. Tal constatação não impede que os professores utilizem recursos alternativos, como jogos pedagógicos na sala de aula, entre estes, alguns confeccionados pela equipe escolar com material de sucata, a partir de vídeos no *youtube*, com o objetivo de trabalhar o raciocínio lógico de forma lúdica o conteúdo a ser assimilado pelas crianças, além da interação no trabalho em grupo, regras entre outros conceitos.

A música tem um índice de utilidade de 7,7 % o que demonstra que o enfoque das aulas se dá mais pela prática de contação de história mesmo, com a música como coadjuvante.

A realidade aumentada não foi mencionada dando a entender que trata-se de uma ferramenta ainda desconhecida na sua utilização e eficácia pelos professores da rede de ensino do município.

Gráfico 4: Recursos tecnológicos utilizados com frequência na prática pedagógica



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Devido à demanda e ao número de habitantes de Ponte Serrada, aproximadamente 11.500, o número de alunos em média que está na sala de aula da educação infantil é entre 10 e 20 para 84,6% dos entrevistados, até 10 e entre 20 e 30 é 7,7 % que representam o Pré I e II e o Berçário.

A contação de histórias acontece quinzenalmente para todos os alunos nos CEIs nos quais trabalham três professores pesquisados; diariamente, na sala de aula para dois professores que através de projetos trabalham os conteúdos; 2 a 3

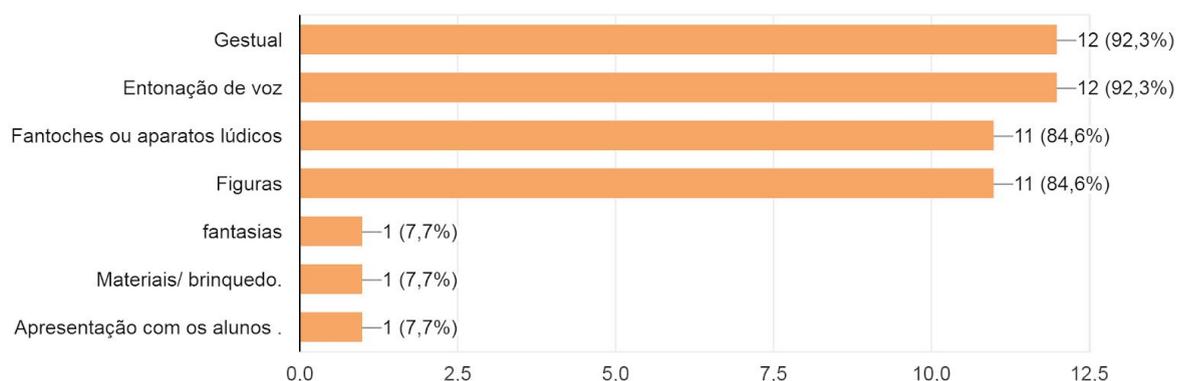
vezes por semana na sala de aula para um professor; semanalmente para 3 professores.

As histórias são contadas pelos professores conforme cronograma exposto no mural do CEI, esta foi uma determinação da atual administração, que no começo contemplava até mesmo merendeiras e Auxiliar de Serviços Gerais (ASGs), mas que não deu certo, e então restringindo a tarefa aos professores. A prática da contação de histórias exige do professor, às vezes sobrecarrega o fazer pedagógico, mas é gratificante pelo olhar das crianças, o interesse demonstrado, a curiosidade aguçada, enfim, pela mágica do momento.

Nos CEIs do município, a prática da leitura é constante, são promovidas rodas de conversa e hora da história, onde cada criança conta, reconta ou inventa uma história. É um momento que enriquece a aprendizagem, porque a criança reproduz ora histórias contadas, ora relata experiências vivenciadas, ora canta, ora conta uma novidade. São momentos de expressão, de socialização e interação, indispensáveis e relevantes no processo de desenvolvimento da criança da Educação Infantil.

No momento da contação são utilizados os aventais de histórias, os fantoches, o teatro, a leitura, o vídeo, e, posteriormente, são promovidos a roda de conversa nos diferentes espaços, na biblioteca e na sala de aula, também o reconto da história pela criança, o relato de uma história inventada, enfim, é propiciado o encontro da criança com o universo mágico do faz de conta.

Gráfico 5: Recursos utilizados na contação de história



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Os recursos para a contação de história utilizados na prática pedagógica dos professores da educação infantil, expressos no Gráfico 5, são 92,3% gestuais e entonação de voz, ou seja, corpo e voz como principais ferramentas. A entonação enriquece a narração, porque chama atenção do ouvinte enquanto a linguagem gestual é mais utilizada pela praticidade e acessibilidade da expressão corporal, e quando usada de forma adequada, faz com que a criança reconheça sentimentos diversos. Ambos os recursos são essenciais para que a história se torne significativa e se mantenha viva nas lembranças da criança.

Diante da constatação de que os fantoches ou aparatos lúdicos e figuras totalizaram 84,6% deduz-se que é por serem recursos utilizados como um estímulo a criatividade e ao raciocínio lógico, por chamarem e manterem a atenção da criança e despertarem suas emoções, promovendo a reflexão de atitudes conforme as situações vivenciadas pelos personagens, e conseqüentemente mudança de comportamento.

Fantasia, materiais, brinquedos, apresentação com alunos correspondem a 7,7%, não representam um número muito significativo. Dessa maneira supõe-se que sejam recursos utilizados no dia a dia da sala de aula, na dramatização de histórias quando apresentadas pelas crianças aos pais nos dias de família na escola, festa junina e noite cultural, datas pré estabelecidas no calendário escolar, não precisamente na contação de história por não se mostrarem tão eficientes.

No relato dos professores sobre as práticas de contação de histórias com ferramentas digitais percebe-se a preocupação e o comprometimento do fazer pedagógico quando frisam que as crianças amam esse momento que é considerado pela equipe escolar como possibilidade de viajar e explorar a imaginação da criança.

Nas dinâmicas da sala de aula de Educação Infantil, a contação de histórias nos CEIs do município de Ponte Serrada se dá através de teatro, com diversas formas de encenação e leitura de histórias (livro/ vídeo/ inventada). Acontece também nas visitas à biblioteca, no cantinho da leitura, a partir das necessidades das crianças ou logo após a roda de conversa com aventais de histórias, fantoches, acessórios, entre outros. Muitas vezes, o tema das histórias a serem contadas pelo

professor são selecionadas pela oportunidade, ou seja, são utilizadas para explicar e aguçar ainda mais a curiosidade da criança, trabalhar os conteúdos e também os demais projetos contemplados no Projeto Político Pedagógico (PPP).

A contação de histórias é utilizada como “deleite”, incentivo da leitura, trabalhada no PNAIC (Pacto pela Alfabetização na Idade Certa), para uma professora pesquisada, no encerramento das atividades enquanto outra relata que não teve experiência com a contação de história por estar na gestão da escola.

As ferramentas digitais são de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem, lúdica e prazerosa. Uma professora que contribuiu para esta pesquisa relata que dentre suas práticas está a construção do livro digital por meio do programa *Story Bird* onde a criança produz os desenhos despertando a linguagem oral e o gosto pela leitura. Outra pesquisada conta história a partir de livros digitais expostos com o data show por julgar a metodologia interessante e atrativa.

No geral os professores buscam histórias, contos e fábulas, que se encaixem na faixa etária das crianças, utilizam as ferramentas digitais para conhecer a história e ou para produção de algum material para contar a história.

O processo de contação de histórias pelas crianças a partir da história contada pelo professor ocorre da forma como elas a interpretam, nas brincadeiras do cotidiano, com fantoches ou brinquedos, na sala de aula, nas cantigas repetidas, no relato de trechos da história conforme o entendimento e maturidade de cada um e de acordo com a sequência da história. Após a contação são perceptíveis os comentários e reações das crianças geralmente, nas turmas maiores, Pré I e II são solicitadas as ilustrações da criança referentes à história contada.

Pela fala dos professores é perceptível que as crianças concebem e vivenciam a história de forma natural, espontânea e prazerosa, fazem imitações, expressam sentimentos, e adentram o mundo da fantasia e imaginação transmitindo essas sensações oralmente, através de desenho, escrita, ou mesmo dramatizando.

O processo ensino aprendizagem na Educação Infantil do município de Ponte Serrada está visivelmente influenciado pela mediação do professor na prática da contação de histórias, que promove questionamentos para avaliar a compreensão,

contextualização, reconto da história, acesso a livros para criar o hábito da leitura ao mesmo tempo que desenvolve no educando a atenção, observação de cada detalhe, e acréscimo de cenas, conforme sua imaginação.

Na concepção de seis dos participantes desta pesquisa as diferenças sociais existentes entre as crianças que frequenta os CEIs do município não interferem no processo ensino-aprendizagem, consideram que a “equipe” de professores agem de forma que isso não aconteça, que a interação entre professores e alunos faz a diferença, independe do ambiente e todos tem capacidade de aprender.

Por outro lado, segundo três professores pesquisados, em algumas situações as diferenças sociais interferem no processo ensino aprendizagem quando há tratamento ou prática diferenciada dependendo da realidade social da escola que o professor atua e do aluno que atende.

Do total de pesquisados, três afirmam que as diferenças sociais interferem no processo ensino aprendizagem, porque cada escola tem sua realidade, desinformação e ou posição financeira das famílias que influencia diretamente no processo de aprendizagem e no contexto social e frisam que para que isso não aconteça, o professor deve estar preparado e comprometido com sua função de ensinar com qualidade para todos.

A partir da pesquisa observo que a contação de histórias amplia o vocabulário das crianças e do próprio professor que tem de estar buscando leituras para proceder a contação. Na roda de histórias é possível perceber o avanço na comunicação, as crianças imitam vozes de personagens, representam com gestos, incorporam.

Com base nos questionários, foi possível reconhecer que os professores da rede municipal de ensino do município de Ponte Serrada, estão engajados com a construção da identidade social e cultural da criança e comprometidos com o seu papel de mediador do conhecimento utilizando como suporte a prática de contação de histórias sem medir esforços para atingir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança contemplados na BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, respeitando a primeira etapa da Educação Básica: Educação Infantil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa foi possível constatar que os professores da rede municipal de ensino estão comprometidos em mediar o conhecimento, sempre buscando técnicas e metodologias diferenciadas e que utilizam a contação de histórias como recurso pedagógico, uma prática que vem dando certo nos seis Centros de Educação Infantil do município, independente da situação sócio econômico da demanda atendida.

O objetivo geral da pesquisa foi atingido considerando a dificuldade técnica na qual apenas treze professores conseguiram responder o questionário devido a um incidente no manuseio do *google forms*. De qualquer forma, a partir do mesmo ainda foi possível conhecer a realidade vivenciada nos seis CEIs do município, mesmo que não exclusivamente o Pré I.

O presente estudo possibilitou analisar como se desenvolvem as práticas de contação de histórias no município de Ponte Serrada e verificar que as mesmas interferem positivamente no processo ensino aprendizagem dos alunos do Pré I dos seis Centros de Educação Infantil, que vivenciam diferentes realidades. Nesse contexto foi possível identificar as práticas de contação histórias na era digital, e constatar que nas observações dos professores pesquisados as diferenças sociais entre as escolas não interferem no processo de ensino, e se acontecem é pela vivência financeira, social e cultural e não por intervenção do professor que busca metodologia diferenciadas para que todos os educandos, sem exceção tenham acesso a uma educação de qualidade.

Foi possível também analisar que o processo de recontação das histórias pelas crianças a partir da história contada pelo professor ocorre de forma lúdica, com recursos diversos, nos momentos de brincadeira livre, e também nas rodas de conversa como resultado de suas descobertas e na busca de solução para situações vivenciadas pelos personagens, e por eles mesmos, enquanto sujeitos de seu desenvolvimento crítico.

Conhecer o mundo e reconhecer-se sujeito de suas ações é a contribuição que a contação de histórias vem propiciando ao educando que frequenta os CEIs do município. É uma prática que faz surgir dúvidas e questionamentos, estimulando a imaginação, aguçando a curiosidade e contribuindo para o desenvolvimento da capacidade cognitiva e autonomia da criança.

Nesse contexto, as tecnologias exigem do profissional da educação mais disponibilidade de tempo para formação continuada, flexibilidade e comprometimento na elaboração dos planos de aula para atender a demanda do público da Educação Infantil. A formação continuada dos professores abordada na formação profissional, bem como a tecnologia trabalhada na formação tanto inicial quanto continuada contribui para que as práticas de contação de histórias possam incorporar os usos das tecnologias, e nesse viés, o curso Tecnologias para a Educação Profissional gera possibilidades de encontrar estratégias para a apropriação dos recursos tecnológicos na era digital, estabelece vínculos entre conteúdos e aprendizagem, e incentiva o professor ao uso desses em sala de aula com os alunos, enfim, favorece novas metodologias de ensino.

Nesse sentido, a contação de histórias na Educação Infantil do município de Ponte Serrada está contribuindo na formação humana, e cidadã tanto da criança que passa a compreender valores e crenças sociais, tanto do professor, que se apropria da história e depois a reconta enriquecendo seu fazer pedagógico.

Na era digital, a qual estamos vivenciando, as crianças que frequentam os centros de educação infantil conhecem e utilizam equipamentos tecnológicos, cabe ao professor propor a contação de histórias com foco no refletir, no solucionar problemas, no prazer de ouvir, e, principalmente, no despertar do educando para o gosto pela leitura, aguçando o interesse e a curiosidade do mesmo.

Contar história propicia a compreensão do texto e do contexto de maneira lúdica e simbólica, estabelece relações entre teoria e prática, possibilita refletir a realidade vivenciada, e estimular o hábito de ler por ser uma ferramenta de extrema importância na mediação do conhecimento, exige observar o ambiente, atenção na

escolha da história e na forma de transmiti-la ao ouvinte contemplando os conteúdos garantidos na BNCC.

De acordo com os professores pesquisados, a contação de histórias tem se mostrado eficaz na prática pedagógica na Educação Infantil do município de Ponte Serrada, porque instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social, o cognitivo e o afetivo.

As histórias narradas pelos professores pesquisados estão tornando possível a preservação da cultura, permitindo tornar realidade o que passa pela imaginação, contar, criar e provocar possíveis transformações seja no comportamento, na atenção, na concentração, no comportamento do educando, despertando nele o sentimento de “humanidade”, não apenas como fonte de aquisição e transmissão do conhecimento, mas sim, contribuindo nas descobertas e auxiliando na conquista da cidadania.

Com a análise dos resultados desta pesquisa, tornou-se possível ter clareza do comprometimento da equipe de professores da Educação Infantil de Ponte Serrada com o fazer pedagógico, mesmo a maioria deles estando a mais de dez anos atuando em sala de aula demonstram interesse em buscar práticas e metodologias para manter a criança na escola e sala de aula com qualidade, fazendo perceber que as barreiras financeiras não impedem sua formação continuada e menos ainda sua evolução e transformação pessoal, tendo como protagonista deste processo a Contação de Histórias.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices – 5ª edição. Editora: Scipione – 2002.

ALMEIDA, Carmen Lúcia Leal, **Integração de novas tecnologias na educação infantil** : estudo de um projeto nas UMEIs de Belo Horizonte . Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2018.

ARAÚJO, Ana Lúcia Soares da Conceição. **A tecelagem da cultura lúdica das crianças de 3 a 5 anos com o uso das tecnologias digitais**: entre rotinas, ritos e jogos de linguagens. Tese (Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2018.

ARNOLD, Denise Soares. **Matemáticas presentes em livros de leitura**: possibilidades para a educação infantil. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas** – 8ª edição. Editora: Paz e Terra – 1990.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, 5. ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CHAMORRO, Anelise Lupoli. **A educação musical infantil e o uso das tecnologias de informação e comunicação**: percepção dos docentes. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2015.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FLECK, Felícia de Oliveira. **A profissionalização do contador de histórias contemporâneo**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MARTEN, Alesandra Lange. **Prazer de brincar**: entre o analógico e o digital-crianças da educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas, 2018.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENEGUZZO, Lorivane Aparecida. **O brincar na educação infantil** : a influência das tecnologias digitais móveis no contexto da brincadeira. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014

MULLER, Juliana Costa. **Crianças na contemporaneidade**: representações e usos das tecnologias móveis na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

RAMOS, Francisca Aparecida; CARMO, Patrícia Edí Ramos. **AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO CONTEXTO ESCOLAR**. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tecnologias-informacao-comunicacao-tics-no-contexto-escolar.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

RAMOS, Patrícia Edí. **O professor frente às novas tecnologias de informação e comunicação**. Disponível em: <<http://www2.seduc.mt.gov.br/-/o-professor-frente-as-novas-tecnologias-de-informacao-e-comunicac-1>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

REGATIERI, L.P.P. **Didatismo na contação de histórias**. Em Extensão, v.7,n.2, p. 30-40, 2008. Disponível em: [http://revista.deextensao.proex.ufu.br%2Finclude%2Fgetdoc.php%3Fid%3D565%26article%3D187%26mode%3Dpdf&ei=BIPSTdr1LYbn0QH3\\_HzCw&usg=AFQjCNHTS9gGjJrSI01TLVq2DbaBKNfzQ&sig2=JVyV6iY\\_ZQZolmmtC76oXg](http://revista.deextensao.proex.ufu.br%2Finclude%2Fgetdoc.php%3Fid%3D565%26article%3D187%26mode%3Dpdf&ei=BIPSTdr1LYbn0QH3_HzCw&usg=AFQjCNHTS9gGjJrSI01TLVq2DbaBKNfzQ&sig2=JVyV6iY_ZQZolmmtC76oXg). Acessado em 05 out. 2019

ROSSONI, Janaina Cé. **A contação de histórias como possibilidade educativa**: análise de dissertações e teses produzidas no contexto brasileiro  
Dissertação (Mestrado em Educação) Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, Canoas, 2013.

SAMPAIO, Mariana. **Leitura e contação de histórias na educação infantil**: um estudo sob a perspectiva da teoria histórico-cultural. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2016.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Florianópolis, 1998.

SILVA, Glória Gean; FARIAS, Maria Cristina Gonçalves. **MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**. Disponível em: <[https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/midias-educacao-infantil-contribui-coes-desafios-trabalho-pedagogico.htm#capitulo\\_8](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/midias-educacao-infantil-contribui-coes-desafios-trabalho-pedagogico.htm#capitulo_8)>. Acesso em: 26 ago. 2019.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

SODRÉ, Leticia. **Contação de história e dialogia na educação infantil: uma experiência educativa.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem.** São Paulo, Martins Fontes, 1998.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003

